LLYC
IDEAS

Segundo Turno

RESULTADOS E PERSPECTIVAS



BRASIL
OUTUBRO 2026

Eleições Presidenciais

LLYC

ELEIÇÕES 2026

Lula vence as eleições e chega ao seu quarto mandato

No próximo dia 5 de janeiro de 2027, Luiz Inácio Lula da Silva subirá a rampa do Palácio do Planalto em Brasilia para dar início ao seu quarto — e último mandato consecutivo permitido pela Constituição — após protagonizar uma virada eleitoral histórica em uma das disputas presidenciais mais acirradas da democracia brasileira.

Lula conseguiu reverter a desvantagem do primeiro turno e conquistar a reeleição com **51,79%** dos votos válidos (com 99,89% das urnas apuradas), uma vantagem de mais de 4 milhões de votos frente a Flavio Bolsonaro.

Três fatores ajudam a explicar este resultado: a recuperação de **Minas Gerais, a vitória expressiva nos estados do Nordeste e a maior participação dos eleitores**, em um segundo turno marcado pela redução da abstenção.

Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país e tradicional estado decisivo nas eleições presidenciais, teve papel central nessa virada. Lula reverteu uma desvantagem de quase 589 mil votos e passou a liderar por aproximadamente 99 mil votos.

No Nordeste, Lula consolidou sua principal base eleitoral e ampliou significativamente sua vantagem sobre Flávio Bolsonaro. Depois de conquistar 63,8% dos votos válidos no primeiro turno, o presidente alcançou quase 70% dos votos no segundo, um crescimento de 7 pontos percentuais. Lula venceu nos nove estados da região em ambas as votações, ampliando sua vantagem em todos eles. O resultado foi especialmente expressivo no Piauí (75,8%), na Bahia (71,2%) e em Pernambuco (69,4%). A redução da abstenção em sete dos nove estados também contribuiu para ampliar a participação eleitoral na região, cujo resultado teve peso decisivo na vitória nacional de Lula.

A **participação eleitoral** também foi um dos destaques do segundo turno. Após registrar uma abstenção de 21,08% no primeiro turno, o maior índice desde 1998, o Brasil reduziu esse

percentual para 19,21% na votação decisiva, o menor nível em um segundo turno presidencial desde 2006. A queda de quase 2 pontos representa aproximadamente 3 milhões de eleitores adicionais nas urnas. Historicamente, a abstenção costuma aumentar entre os dois turnos: em 2018, passou de 20,33% para 21,30%, enquanto em 2022 houve uma pequena redução, de 20,95% para 20,59%. O resultado de 2026 marca, portanto, a segunda eleição presidencial consecutiva com aumento da participação no segundo turno, em um contexto de elevada polarização e mobilização eleitoral.

Resultado Segundo turno presidencial

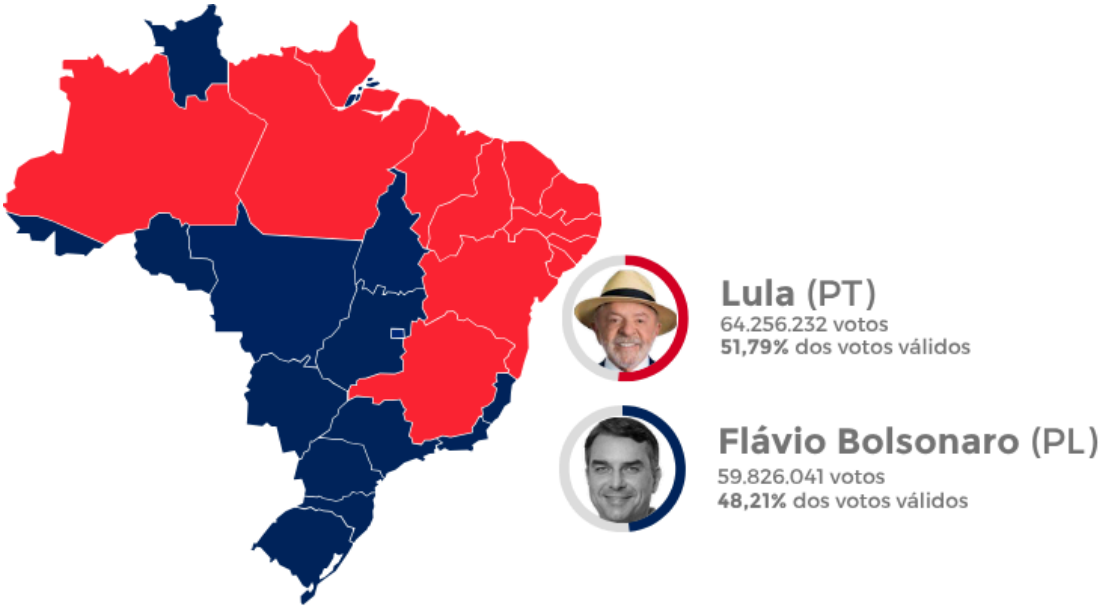


Por sua vez, a derrota de Flávio Bolsonaro na disputa presidencial não representa, necessariamente, um enfraquecimento estrutural do bolsonarismo. Apesar de não conquistar a Presidência, a direita - e especialmente a direita bolsonarista- demonstrou capacidade de mobilização eleitoral e de articulação política, consolidando sua presença nos estados e no Congresso Nacional por meio da eleição de governadores, senadores e deputados alinhados ao seu campo político.

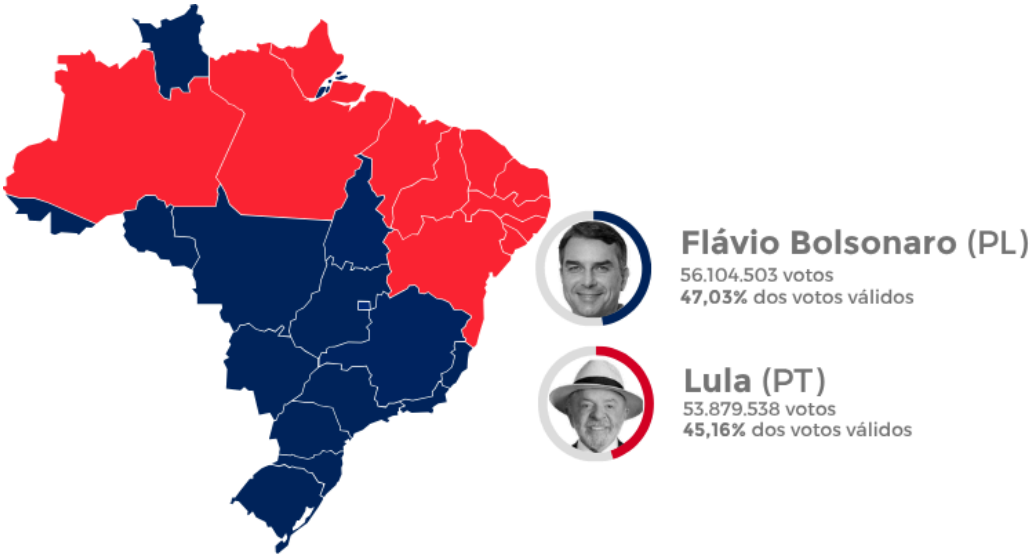
A partir de 2027, **14 dos 27 governos estaduais e do Distrito Federal (52%) estarão nas mãos de PL, PP e Republicanos**, partidos de direita associados ao campo bolsonarista, que governarão estados onde vive aproximadamente 64% da população brasileira. No Congresso Nacional, a direita também ampliou sua presença, passando a representar cerca de **59% da Câmara dos Deputados e 64% do Senado Federal**.

Essa capilaridade territorial e institucional garante ao bolsonarismo uma posição relevante no novo ciclo político, tanto na organização da oposição ao governo Lula quanto na definição das prioridades legislativas e na construção de alternativas eleitorais para os próximos anos.

Resultado segundo turno presidencial por estados

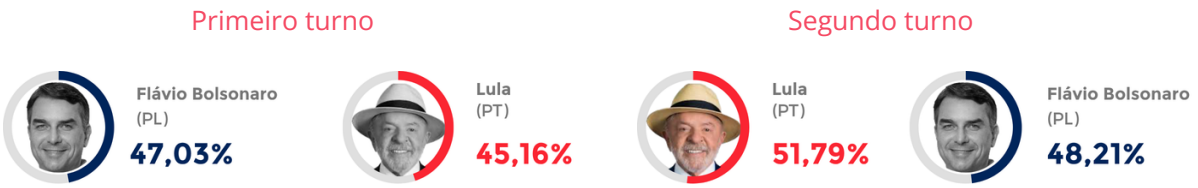


Resultado primeiro turno presidencial por estados



OS FATORES-CHAVE DA VIRADA

Entre o primeiro e o segundo turno, Lula ampliou sua votação em mais de 10 milhões de votos, enquanto Flávio Bolsonaro conquistou aproximadamente 3,7 milhões de votos adicionais. Essa diferença permitiu ao presidente reverter uma desvantagem inicial de 2,2 milhões de votos e vencer a eleição com uma vantagem superior a 4,4 milhões de votos.



Esta virada histórica se sustenta em, pelo menos, 6 fatores chave :

1. A mobilização nas redes sociais e o protagonismo de novos atores. Uma das mudanças mais visíveis entre os dois turnos foi a intensificação da campanha digital de Lula, que havia adotado uma postura mais discreta na primeira etapa da eleição. A mobilização de jovens, artistas, influenciadores e movimentos sociais, combinada com uma atuação orgânica nas plataformas digitais, ampliou significativamente a presença do presidente nas redes.

Sob a articulação de André Janones (Deputado federal Rede- MG), a campanha fortaleceu sua capacidade de distribuir conteúdos e mobilizar apoiadores, enquanto manifestações presenciais ganharam força em diferentes cidades. Dados mostram que as contas oficiais de Lula acumularam 136,5 milhões de interações nas duas semanas posteriores ao primeiro turno, ante 49,4 milhões no período anterior.

2. A redistribuição dos votos e a formação de uma maioria no segundo turno. A passagem para uma disputa entre dois candidatos reorganizou o eleitorado. Parte dos votos destinados às candidaturas eliminadas migrou para Lula, especialmente entre eleitores moderados ou resistentes à continuidade do bolsonarismo. Os apoios formais obtidos por Flávio Bolsonaro não produziram uma transferência automática de votos, e a candidatura encontrou dificuldade para ampliar sua base além do eleitorado de direita.

3. A redução da abstenção e a mobilização territorial. A campanha de Lula concentrou esforços nos eleitores que não haviam comparecido ao primeiro turno. A abstenção caiu de 21,08% para 19,21%, contrariando o padrão histórico de aumento entre as duas etapas. Ações

digitais, atuação de governadores e prefeitos e mobilização de organizações sociais contribuíram para ampliar a participação, mesmo diante de condições climáticas adversas.

4. A mudança de discurso. No segundo turno, Lula reduziu a ênfase exclusiva no legado de seus governos anteriores e incorporou temas mais diretamente relacionados às preocupações atuais da população, como segurança pública, renda, custo de vida e perspectivas de futuro. Essa mudança ajudou a aproximar a campanha de eleitores que não se identificavam integralmente com o discurso tradicional do PT.

5. A força regional e a concentração territorial da campanha. O Nordeste permaneceu como a principal base eleitoral de Lula, sustentado pelo legado de políticas sociais e investimentos públicos. Ao mesmo tempo, a campanha concentrou esforços em Minas Gerais, nas regiões metropolitanas e nas periferias urbanas, onde pequenas mudanças na distribuição dos votos poderiam alterar o resultado nacional. A estratégia combinou a ampliação da vantagem em áreas favoráveis com a redução das perdas em grandes colégios eleitorais.

6. Os erros estratégicos da campanha de Flávio Bolsonaro. A campanha de Flávio Bolsonaro demonstrou confiança excessiva após o resultado do primeiro turno e concentrou esforços na consolidação do eleitorado de direita, sem ampliar suficientemente sua interlocução com eleitores moderados, indecisos e apoiadores das candidaturas eliminadas. A associação direta com o legado de Jair Bolsonaro fortaleceu sua base, mas também ampliou resistências e limitou sua capacidade de construir uma maioria nacional. A campanha ainda subestimou a capacidade de mobilização de Lula, especialmente no Nordeste, nas periferias urbanas e entre os eleitores ausentes no primeiro turno. Ao permanecer excessivamente vinculada à polarização, teve dificuldade para disputar de forma mais abrangente temas como renda, segurança e perspectivas de futuro, permitindo que a vantagem inicial se transformasse em uma derrota no segundo turno.



25.10.2026 - Lula é reeleito Presidente do Brasil" by Lula Oficial, CC BY-SA 4.0

O CENÁRIO DO QUARTO MANDATO

A reeleição de Lula, batendo recorde de votos e superando a sua performance eleitoral em 2022, não significa um governo sem obstáculos. O Brasil continuará combinando um Executivo nacional com forte capacidade de iniciativa, um Congresso influente na distribuição de recursos e estados e municípios indispensáveis para a implementação das políticas públicas.

A capacidade de Lula de produzir resultados entre 2027 e 2030 dependerá da coordenação entre esses diferentes centros de poder, para executar um plano que se sustenta em 4 pilares:

- A primeira é a **reconstrução institucional**, com fortalecimento da democracia, participação social, modernização do Estado e maior capacidade de planejamento e execução do governo.

- A segunda é a **agenda social**, que reúne redução das desigualdades, saúde, educação, segurança alimentar, valorização do trabalho, direito à cidade e ampliação de direitos.
- A terceira direção é o **desenvolvimento produtivo**, associando política industrial, tecnologia, digitalização, infraestrutura, segurança energética e transição para uma economia de baixo carbono.
- A quarta é a **soberania nacional**, com maior protagonismo internacional e desenvolvimento de capacidades próprias em áreas estratégicas, como energia, tecnologia, indústria e recursos minerais.

O programa indica continuidade, e não ruptura. Sua execução dependerá, contudo, de negociação política, espaço fiscal e coordenação com os governos estaduais e municipais. O plano é uma referência para a ação do Executivo, mas não substitui o orçamento nem garante a implementação das propostas.

O AMBIENTE POLÍTICO A PARTIR DE 2027

O Congresso Nacional, formado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal, será o principal limite político à capacidade de ação do novo governo.

O Partido Liberal, principal força de oposição a Lula, deverá ser a maior bancada nas duas Casas. Na Câmara, elegeu 121 deputados, mas ficou distante da maioria absoluta de 257 cadeiras. No Senado, terá 28 dos 81 senadores, também sem votos suficientes para controlar sozinho a Casa.

Partidos de centro mantém posição decisiva e reúnem cerca de 240 deputados. Embora tendam a se aproximar da oposição em parte da agenda, não formam automaticamente um bloco oposicionista e podem apoiar o governo em matérias específicas. Serão decisivos para a aprovação de leis, do orçamento e de eventuais mudanças constitucionais.

Na prática, Lula precisará construir uma coalizão ampla e negociar por tema. A relação com o Congresso não envolve apenas a aprovação de leis, mas também a definição do orçamento, a distribuição de investimentos e a execução de emendas parlamentares - recursos indicados por deputados e senadores para despesas e projetos específicos em estados e municípios.

A tendência principal é de continuidade das políticas sociais e de ampliação do papel do Estado em áreas como saúde, educação, renda, infraestrutura e desenvolvimento produtivo. A política industrial, a economia digital, a transição energética e a agenda climática deverão ganhar peso, aproximando o governo de setores empresariais interessados em infraestrutura, tecnologia, energia e investimentos sustentáveis.

A principal tensão estará entre essa agenda de desenvolvimento e as restrições fiscais. O governo terá de definir prioridades e demonstrar capacidade de execução em um ambiente no qual o Congresso participa cada vez mais da alocação de recursos públicos.

A reforma tributária será outro tema transversal. Sua implementação afetará União, estados, municípios e empresas ao longo de todo o ciclo. O ritmo da regulamentação e a distribuição de custos e receitas dependerão de negociações entre o Executivo, o Congresso e os governos subnacionais.

O PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE ELEITOS



Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva nasceu em 27 de outubro de 1945, em Garanhuns (PE), e com 81 anos iniciará seu quarto mandato presidencial. Casado desde 2022 com a socióloga Rosângela da Silva (Janja), tem cinco filhos de relacionamentos anteriores. Formado como torneiro mecânico pelo Senai, iniciou sua trajetória política no movimento sindical do ABC paulista, presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980. Eleito deputado federal por São Paulo em 1986, participou da Assembleia Nacional Constituinte responsável pela elaboração da Constituição de 1988, exercendo seu mandato parlamentar até 1991. Após três candidaturas presidenciais, foi eleito presidente da República em 2002 e reeleito em 2006, governando o país entre 2003 e 2010. Retornou à Presidência em 2023, após vencer as eleições de 2022, e conquistou seu quarto mandato em outubro de 2026. Segundo suas próprias declarações, este será seu último mandato presidencial.



Geraldo Alckmin, Vice Presidente

Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho nasceu em 7 de novembro de 1952, em Pindamonhangaba (SP), e completa 74 anos em 2026. Médico formado pela Universidade de Taubaté, com especialização em anestesiologia, é casado desde 1979 com Maria Lúcia Ribeiro Alckmin (Lu Alckmin), com quem teve três filhos, um deles falecido em 2015. Filiado ao Partido Socialista Brasileiro (PSB), iniciou sua trajetória política como vereador e posteriormente prefeito de Pindamonhangaba. Foi deputado estadual e deputado federal por São Paulo, participando da Assembleia Nacional Constituinte responsável pela elaboração da Constituição de 1988. Um dos fundadores do PSDB, partido ao qual permaneceu vinculado por mais de três décadas, foi vice-governador e governador de São Paulo por quatro mandatos, entre 2001 e 2006 e entre 2011 e 2018. Disputou a Presidência da República em 2006, quando foi derrotado por Lula no segundo turno, e em 2018. Em 2022, deixou o PSDB e ingressou no PSB para integrar a chapa presidencial de Lula, assumindo a Vice-Presidência da República em janeiro de 2023. Acumulou o cargo com o de ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços até abril de 2026. Reeleito vice-presidente em outubro de 2026, iniciará seu segundo mandato em janeiro de 2027.

LLYC

AUTORES

Juan Carlos Gozzer
Partner & Senior Director Strategy & AI
jcgozzer@llyc.global

Marcelo Chubaci
Public Affairs Associate Director
marcelo.chubaci@llyc.global

Tatiana Vicentini
External Advisor
tatiana.vicentini@gmail.com

Cecilia Correa
Client Director
ccorrea@llyc.global

Hugo Bachiega
Associate Creative Director
hugo.bachiega@llyc.global